



TEOLOGIA DO RESGATE: UMA PROPOSTA AFRICANA PARA A REDUÇÃO DA DESTRUIÇÃO DO ECOSISTEMA E A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DO PRÓXIMO

THEOLOGY OF RESCUE: AN AFRICAN FRAMEWORK FOR MITIGATING ECOSYSTEM DEGRADATION AND PROMOTING HUMAN WELL-BEING

Mateus Francisco¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6998-9439>

Resumo

O presente artigo analisa a Teologia do Resgate como uma proposta teológica africana contextual orientada para a reflexão sobre a crise socioambiental contemporânea e a promoção do bem-estar comunitário. Fundamentada na tradição religiosa-nativa africana, com especial referência ao Reino do Mbalundu, esta proposta estrutura-se numa tríade composta pela confissão comunitária dos pecados, pela instrução intergeracional e pela formação ética dos jovens, orientada para o cuidado do próximo e da natureza. A investigação adopta uma abordagem qualitativa e hermenêutica contextual, baseada na análise documental de literatura teológica africana, estudos antropológicos e contribuições da ecoteologia. A análise procura compreender de que modo práticas espirituais enraizadas em contextos culturais africanos podem ser interpretadas como recursos éticos e teológicos relevantes para o debate contemporâneo sobre sustentabilidade e relações comunitárias. Os resultados indicam que a Teologia do Resgate pode oferecer contributos relevantes para a reflexão teológica contextual sobre a crise ambiental e a fragmentação social, ao enfatizar dimensões de reconciliação, responsabilidade comunitária e cuidado com a criação.

Palavras-chave: Teologia africana; ecoteologia; ética comunitária; espiritualidade africana; bem-estar social.

Abstract

This article examines the Theology of Rescue as a contextual African theological proposal oriented toward reflection on the contemporary socio-environmental crisis and the promotion of communal well-being. Grounded in African indigenous religious tradition,

¹ Contato: pastormateus1972@yahoo.com. Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de Angola, Luanda. Professor do curso de Licenciatura em Teologia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Religião e Teologia.

with particular reference to the Kingdom of Mbalundu, this proposal is structured around a triadic framework consisting of communal confession of sins, intergenerational instruction, and the ethical formation of young people, oriented toward care for both neighbour and nature. The study adopts a qualitative and contextual hermeneutical approach, based on documentary analysis of African theological literature, anthropological studies, and contributions from ecotheology. The analysis seeks to explore how spiritual practices rooted in African cultural contexts may be interpreted as relevant ethical and theological resources for contemporary debates on sustainability and communal relations. The findings indicate that the Theology of Rescue may offer significant contributions to contextual theological reflection on the environmental crisis and social fragmentation, by emphasizing dimensions of reconciliation, communal responsibility, and care for creation.

Keywords: African theology; ecotheology; community ethics; African spirituality; social well-being.

Introdução

A crise socioambiental contemporânea tem suscitado crescente interesse no campo da reflexão teológica, particularmente no que se refere às relações entre espiritualidade, ética comunitária e responsabilidade ecológica. No contexto africano, estes desafios adquirem características específicas devido à diversidade cultural, às transformações sociais contemporâneas e à persistente marginalização de epistemologias locais nos debates acadêmicos e teológicos. Neste cenário, torna-se relevante investigar de que modo tradições religiosas africanas podem contribuir para reflexões contextualizadas sobre cuidado ambiental e reconstrução das relações comunitárias.

O presente artigo propõe analisar a Teologia do Resgate como perspectiva teológica contextual inspirada em elementos da tradição religiosa Mbalundu. A investigação parte da hipótese de que determinadas práticas culturais e espirituais associadas à confissão comunitária, à instrução intergeracional e à formação ética da juventude podem oferecer categorias relevantes para o debate ecoteológico contemporâneo e para a reflexão sobre responsabilidade social e ambiental.

A relevância desta abordagem relaciona-se com a necessidade de ampliar o diálogo entre teologia africana, ecoteologia e epistemologias contextuais. Conforme observa Mbiti (1990), a experiência religiosa africana caracteriza-se pela centralidade das relações comunitárias e pela interdependência entre vida humana, espiritualidade e natureza (p. 106). Nesta perspectiva, a reflexão teológica africana pode oferecer contributos importantes para debates contemporâneos acerca da sustentabilidade e da ética comunitária.

O estudo adota abordagem qualitativa e hermenêutica contextual, baseada na análise bibliográfica de literatura teológica africana, estudos antropológicos e trabalhos relacionados com ecoteologia e epistemologias africanas. A investigação procura interpretar criticamente elementos da tradição religiosa Mbalundu em diálogo com

autores da teologia africana contemporânea, buscando compreender suas possíveis implicações éticas, sociais e ecológicas.

Neste horizonte, a discussão acerca da autonomia epistemológica africana torna-se igualmente relevante. Vicente (2022) argumenta que a teologia africana necessita aprofundar o diálogo com suas referências culturais e religiosas locais, desenvolvendo interpretações contextualizadas da fé cristã e da realidade social africana (p. 63).

Dessa forma, o artigo procura contribuir para o debate sobre ecoteologia africana ao analisar possibilidades de articulação entre tradição religiosa, espiritualidade cristã e responsabilidade socioambiental, sem pretender apresentar modelos universais ou conclusivos, mas propondo uma reflexão contextual aberta ao diálogo interdisciplinar e intercultural.

1. Revisão Crítica da Literatura

A revisão da literatura situa a Teologia do Resgate no contexto da teologia africana, da ecoteologia e da ética comunitária, evidenciando o potencial transformador da tradição religiosa-nativa africana.

1.1. Teologia Africana, Comunidade e Ecologia

A teologia africana distingue-se pelo seu profundo enraizamento na experiência comunitária, na oralidade e na memória ancestral, promovendo uma cosmovisão relacional que integra o ser humano, a natureza e o transcendental (Mbiti, 1990, p. 106). Diferente de paradigmas ocidentais dualistas, que separam o espiritual do material, a epistemologia africana compreende a criação como espaço de inter-relação contínua.

Oliveira e Satjyambula (2015) enfatizam que a teologia africana “não se preocupa apenas em lutar contra a fome, a injustiça e a desigualdade, mas vai além: procura resgatar o sujeito cultural, a alma africana” (p. 73). Esta perspectiva fortalece a identidade espiritual, cultural e ecológica do indivíduo dentro da comunidade, promovendo práticas de cuidado com a criação e com o próximo.

A relação ética entre ser humano e natureza é central. Murad (2020) aponta que a ecoteologia africana “une reflexão teórica e práticas sustentáveis enraizadas na espiritualidade, constituindo resposta aos anseios profundos do ser humano, promovendo um estilo de vida equilibrado e em comunhão com a Casa Comum” (p. 538). Isto demonstra que a responsabilidade ambiental não é apenas prática ou técnica, mas espiritual e comunitária.

1.2. Fundamentação Epistemológica Africana e Cosmovisão Relacional

A epistemologia africana parte do princípio de que o conhecimento possui natureza coletiva, relacional e comunitariamente validada, sendo transmitido intergeracionalmente por meio da tradição, da experiência e da prática social (Wiredu, 1996, p. 45). Nesta perspectiva, conhecer não é um acto individual isolado, mas um processo inserido numa rede de relações que envolve a comunidade, a natureza e a transcendência.

Tal cosmovisão relacional permite compreender a degradação ambiental não apenas como um problema material ou técnico, mas como uma ruptura do equilíbrio entre os seres humanos, o mundo natural e o domínio espiritual, gerando consequências simultaneamente espirituais, sociais e ecológicas. Observa-se, contudo, que em diversas comunidades africanas esta matriz epistemológica sofreu enfraquecimento devido à influência de paradigmas culturais externos, que progressivamente substituíram sistemas tradicionais de transmissão de saberes. Como resultado, verifica-se uma descontinuidade na preservação de valores, na mediação do conhecimento ancestral e na formação ética das novas gerações, comprometendo a manutenção da ciência africana enquanto património vivo e dinâmico.

Neste sentido, Vicente (2022) sustenta que o teólogo africano precisa abandonar o “asilo epistemológico” de culturas alheias e recuperar a própria sabedoria e religiosidade (p. 63). Tal reposicionamento implica um retorno crítico às fontes culturais e espirituais africanas, não como rejeição acrítica do diálogo intercultural, mas como afirmação de autonomia epistemológica capaz de fundamentar uma teologia contextualizada. Esta teologia, ancorada na realidade local, torna-se apta a oferecer respostas concretas às crises sociais e ecológicas contemporâneas.

Todavia, a efetividade desta proposta depende do compromisso activo dos teólogos africanos em valorizar a produção científica do continente, investir na investigação contextual e promover a redescoberta da dimensão espiritual presente nas religiões nativas. Esse processo pode contribuir para despertar nas novas gerações a consciência da relevância da epistemologia religiosa ancestral — cuja função histórica foi sustentar a harmonia entre humanidade, natureza e o Ser Supremo — possibilitando, assim, a reconstrução de uma ética relacional capaz de orientar práticas ecológicas, sociais e teológicas no presente.

1.3. A Epistemologia Religiosa Mbalundu

No contexto do Reino do Mbalundu, determinadas práticas religiosas tradicionais articulam espiritualidade, formação moral e organização comunitária, configurando um conjunto de saberes e práticas que orientam a vida social e religiosa. A presente investigação interpreta estas dinâmicas como elementos de uma epistemologia religiosa relacional, na medida em que estruturam formas de transmissão, legitimação e vivência do conhecimento comunitário.

Um primeiro eixo destas práticas manifesta-se nos cultos familiares orientados para *Suku*², realizados no *etambo*³, nos quais são apresentadas petições associadas à busca de harmonia espiritual e estabilidade comunitária. Nesse contexto, os ancestrais são compreendidos como mediadores simbólicos da relação com *Suku-Unene*⁴, o Ser Supremo. A confissão de faltas cometidas pela família integra esses rituais como

² *Suku*: deus da família no reino do Mbalundu.

³ *Etambo*: Local sagrado da família onde se coloca os elementos sagrados da família.

⁴ *Suku-Unene*: Deus o Criador, provedor da vida e bem-estar da sociedade. Deus superior ao *suku* da família.

mecanismo de restauração relacional e de reafirmação da responsabilidade colectiva no interior da comunidade.

O segundo eixo corresponde à instrução intergeracional desenvolvida no *Ondjango*⁵, espaço comunitário associado à transmissão de valores éticos, narrativas culturais e orientações sociais sob responsabilidade do *sekulu*,⁶ entendido como referência moral e familiar. Neste ambiente formativo, a aprendizagem ocorre por meio de práticas colectivas, ritos e narrativas que contribuem para a construção da identidade social e moral da juventude. A figura do *ondambi*⁷ representa, simbolicamente, o ideal de indivíduo formado segundo valores comunitários relacionados com responsabilidade social, equilíbrio relacional e respeito pela vida colectiva. Nesta perspectiva, a formação ética ultrapassa a dimensão individual, relacionando-se também com práticas de convivência social e cuidado da natureza.

A literatura africana sobre tradição e religiosidade comunitária sugere que práticas culturais dessa natureza podem desempenhar funções pedagógicas e normativas relevantes no fortalecimento da coesão social e da responsabilidade comunitária. Assim, a epistemologia religiosa Mbalundu é interpretada neste estudo não apenas como fenómeno espiritual, mas também como estrutura cultural de transmissão ética e organização relacional. Contudo, importa reconhecer que estas práticas têm sido atravessadas por transformações sociais, urbanização, dinâmicas religiosas contemporâneas e mudanças geracionais que afectam os seus modos tradicionais de transmissão e continuidade. Nesse sentido, o enfraquecimento de determinadas práticas comunitárias pode estar associado à reconfiguração de valores sociais e formas de organização colectiva nas comunidades locais. Dessa forma, a reflexão proposta não pretende idealizar a tradição religiosa Mbalundu nem a apresentar como modelo homogéneo e estático, mas analisá-la como recurso epistemológico e cultural relevante para o debate contemporâneo sobre ética comunitária, espiritualidade africana e responsabilidade socioambiental.

1.4. Epistemologia Contextual e Autonomia Teológica

A Teologia do Resgate fundamenta-se na perspectiva de que a reflexão teológica africana deve ser compreendida como produção de conhecimento situada historicamente e vinculada às experiências culturais, sociais e religiosas das comunidades africanas. Nesta perspectiva, a epistemologia contextual parte do reconhecimento de que a interpretação da fé cristã é influenciada pelos contextos culturais e pelas realidades concretas nas quais a teologia é elaborada.

A discussão sobre autonomia teológica africana relaciona-se com o esforço de valorização das categorias culturais e religiosas locais no processo de construção hermenêutica. Nesse sentido, Vicente (2022) argumenta que a reflexão teológica africana

⁵ *Ondjango*: Local reservado para educação, instrução, reuniões da família e cerimónias.

⁶ *Sekulu*: Chefe da família, mais velho da tribo ou soba a serviço do rei na ombala.

⁷ *Ondambi*: Pessoa de bom carácter, pessoa com valor, prudente que faz o bem.

necessita desenvolver maior independência interpretativa em relação a modelos exclusivamente externos, favorecendo leituras da fé cristã mais próximas das experiências históricas e culturais africanas (p. 64).

Esta preocupação encontra ressonância em John Mbiti, cuja análise da religiosidade africana evidencia a relevância das tradições religiosas locais para a compreensão da experiência humana e espiritual no continente. Segundo Mbiti (1990), “os africanos são notoriamente religiosos, e cada povo possui o seu próprio sistema religioso com um conjunto de crenças e práticas” (p. 1). Tal perspectiva sugere que as tradições africanas podem constituir importantes referências culturais e simbólicas para a reflexão teológica contextual.

De forma complementar, Kwasi Wiredu (1996) enfatiza a necessidade de “descolonização conceptual” como condição para o fortalecimento do pensamento africano (p. 136). Aplicada ao campo teológico, esta reflexão incentiva a reconsideração crítica de categorias hermenêuticas herdadas, procurando integrar elementos da cosmovisão relacional africana — como comunalidade, interdependência e ancestralidade — na elaboração teológica contemporânea. O diálogo entre cristianismo e cultura africana foi igualmente desenvolvido por Kwame Bediako, ao defender que a fé cristã pode ser interpretada de forma legítima em contextos africanos sem perder sua identidade fundamental. Segundo Bediako (1995), “o cristianismo africano não é uma imitação do Ocidente, mas uma expressão legítima da fé cristã dentro da experiência cultural africana” (p. 225). Esta compreensão reforça a importância da contextualização teológica como processo de interpretação culturalmente situado.

Nesta mesma linha, Charles Nyamiti (1984) argumenta que categorias culturais africanas podem contribuir para a comunicação teológica do Evangelho em contextos locais (p. 28). A utilização dessas categorias não implica substituição do núcleo da fé cristã, mas tentativa de desenvolver linguagens hermenêuticas mais próximas das experiências socioculturais africanas. A reflexão ética proposta por Bénézet Bujo (2001) também destaca a centralidade da comunidade e da responsabilidade colectiva na tradição africana, particularmente no que se refere às relações humanas e ao cuidado da vida (p. 88). Tais elementos aproximam-se das preocupações contemporâneas da ecoteologia e da ética comunitária, permitindo diálogo entre tradição africana, responsabilidade ambiental e reflexão cristã. Neste horizonte, a Teologia do Resgate procura inserir-se no debate sobre contextualização teológica africana ao propor uma articulação entre epistemologia religiosa Mbalundu, espiritualidade cristã e responsabilidade socioambiental. Mais do que reivindicar uma ruptura com o pensamento teológico global, esta abordagem procura contribuir criticamente para o diálogo intercultural e interdisciplinar acerca das relações entre fé, cultura e sustentabilidade no contexto contemporâneo.

1.5. Implicações para a Ecoteologia Global

Ao articular tradição africana e cristianismo, a Teologia do Resgate procura contribuir para o debate contemporâneo da ecoteologia, particularmente no que se refere à relação entre espiritualidade, ética comunitária e responsabilidade ambiental. A partir da cosmovisão relacional africana, esta proposta enfatiza a interdependência entre ser humano, comunidade, natureza e transcendência, oferecendo categorias interpretativas relevantes para a reflexão ecológica contextual. Neste sentido, Murad (2020) observa que abordagens teológicas enraizadas em diferentes tradições culturais podem favorecer práticas sustentáveis e leituras integradoras da relação entre humanidade e criação. Segundo o autor, “a ecoteologia propõe uma conversão do olhar humano para reconhecer a Terra como Casa Comum, promovendo estilos de vida simples, solidários e sustentáveis” (p. 540). Esta perspectiva abre espaço para o diálogo entre diferentes epistemologias religiosas e culturais no campo da reflexão ecológica contemporânea.

A epistemologia religiosa Mbalundu, tal como interpretada neste estudo, sugere uma compreensão relacional da existência, na qual natureza, comunidade e espiritualidade permanecem interligadas. Nesta perspectiva, o ambiente não é concebido apenas como recurso económico, mas como dimensão integrada da vida comunitária e espiritual. Tal compreensão aproxima-se de debates ecoteológicos internacionais que procuram superar modelos estritamente utilitaristas da relação entre humanidade e natureza.

Leonardo Boff (2015) afirma que “a Terra não é um conjunto de recursos à disposição humana, mas uma comunidade viva da qual participamos” (p. 37). A aproximação entre esta perspectiva e determinados elementos da cosmovisão africana evidencia possibilidades de diálogo intercultural em torno da ética ecológica e da responsabilidade colectiva pelo cuidado da vida. Do mesmo modo, Mbiti (1990) destaca que a relação entre espiritualidade e natureza ocupa lugar importante em muitas tradições africanas, nas quais o mundo visível e invisível são frequentemente compreendidos de forma interdependente (p. 57). Esta visão relacional permite interpretar a crise ecológica não apenas como fenómeno ambiental, mas também como questão ética, espiritual e comunitária.

Neste contexto, a Teologia do Resgate procura recuperar criticamente elementos éticos presentes na tradição religiosa africana, reinterpretando-os à luz da fé cristã e do diálogo contemporâneo com a ecoteologia. Tal proposta não pretende idealizar práticas culturais africanas nem apresentar respostas universais para os desafios ambientais, mas sugerir que epistemologias historicamente marginalizadas podem oferecer contributos relevantes para o debate sobre sustentabilidade e cuidado da criação. A este respeito, Bujo (2001) destaca que a ética africana tradicional enfatiza a responsabilidade pela vida e pela comunidade, incluindo a relação com o ambiente natural (p. 92). Esta compreensão aproxima-se das preocupações actuais da ecoteologia ao reforçar a importância da responsabilidade colectiva e do equilíbrio relacional.

Dessa forma, a Teologia do Resgate apresenta-se como proposta contextual em diálogo com o debate ecoteológico contemporâneo, procurando demonstrar que tradições

Teologia do resgate: uma proposta africana para a redução da destruição do ecossistema

culturais africanas podem contribuir para reflexões sobre espiritualidade, ética ambiental e responsabilidade comunitária no contexto das crises ecológicas actuais.

2. Fundamentação Epistemológica e Formulação Sistemática da Teologia do Resgate

A Teologia do Resgate fundamenta-se na interpretação de elementos da tradição religiosa *Mbalundu* e procura articular aspectos da cosmovisão relacional africana com a reflexão teológica contemporânea acerca da crise socioambiental e da fragmentação das relações comunitárias. Esta secção apresenta os fundamentos epistemológicos que sustentam a proposta e discute sua formulação teológica contextual.

2.1. Fundamentação Epistemológica Africana e Cosmovisão Relacional

Diversas correntes da filosofia e da teologia africanas têm enfatizado a compreensão relacional da existência, na qual ser humano, comunidade, natureza e transcendência são frequentemente percebidos de forma interdependente. Neste horizonte, o conhecimento tende a ser compreendido não apenas como aquisição individual, mas também como realidade construída, transmitida e validada no interior da comunidade por meio de práticas culturais, narrativas orais, rituais e experiências colectivas.

Wiredu (1996) observa que, em muitas sociedades africanas, o conhecimento está profundamente relacionado com os contextos comunitários que o produzem e preservam (p. 45). Esta perspectiva sugere que a transmissão intergeracional dos saberes possui importante função social e ética, contribuindo para a continuidade cultural e para a formação de valores relacionados com convivência comunitária e responsabilidade colectiva. Nesta cosmovisão relacional, determinadas interpretações africanas compreendem a crise ambiental não apenas como fenómeno técnico ou económico, mas também como ruptura das relações entre humanidade, comunidade, natureza e transcendência. Mbiti (1990) destaca que, em muitas tradições africanas, a vida humana é entendida de forma inseparável das relações comunitárias e espirituais (p. 108). Tal compreensão permite interpretar os desequilíbrios ecológicos e sociais também em termos éticos e relacionais.

A Teologia do Resgate procura inserir-se neste horizonte interpretativo ao propor uma reflexão teológica contextual que articule responsabilidade ambiental, ética comunitária e espiritualidade cristã. Nesse sentido, Vicente (2022) argumenta que a teologia africana necessita desenvolver maior diálogo com suas fontes culturais e comunitárias, favorecendo interpretações da fé cristã mais próximas das experiências históricas africanas (p. 63). Importa salientar que a valorização da epistemologia africana não implica rejeição da ciência contemporânea nem oposição aos avanços tecnológicos. Pelo contrário, esta abordagem procura favorecer um diálogo entre conhecimento científico, ética comunitária e responsabilidade socioambiental, reconhecendo que os desafios ecológicos contemporâneos exigem perspectivas interdisciplinares e culturalmente contextualizadas. Dessa forma, a fundamentação epistemológica da Teologia do Resgate procura demonstrar que elementos da cosmovisão relacional africana podem contribuir

para reflexões contemporâneas sobre sustentabilidade, espiritualidade e responsabilidade colectiva. Mais do que propor modelos universais, esta abordagem sugere possibilidades de diálogo entre tradição africana, fé cristã e debates ecoteológicos actuais.

2.2. A Epistemologia Religiosa Mbalundu

A partir da pesquisa de campo realizada no Reino do Mbalundu, observa-se que a tradição religioso-nativa local se estrutura numa dinâmica tríadica de transmissão espiritual, ética e comunitária. Essa organização epistemológica integra práticas religiosas, processos educativos e responsabilidades sociais, constituindo um sistema de formação moral orientado para a preservação da harmonia entre o ser humano, a comunidade e a natureza.

A primeira dimensão corresponde ao culto familiar, conduzido pelos *sekulu* (anciãos), considerados mediadores da memória ancestral e intérpretes da vontade dos antepassados. Por meio das consultas realizadas no *etambo*, estes líderes tradicionais orientam a família em matérias relacionadas com a coesão comunitária, a resolução de conflitos e a promoção da prosperidade coletiva. O culto familiar assume, assim, uma função reguladora da vida social e espiritual, fortalecendo a consciência de pertença e responsabilidade comunitária.

A segunda dimensão manifesta-se na instrução intergeracional desenvolvida no *Ondjango*, entendido não apenas como espaço físico de encontro, mas também como instituição tradicional de formação ética e religiosa. Nesse contexto, os jovens são introduzidos aos valores culturais e espirituais da comunidade, com ênfase na solidariedade, no respeito pela vida, no cuidado ambiental e na preservação da identidade coletiva. O *Ondjango* desempenha, portanto, um papel fundamental na construção do carácter moral e na preparação do indivíduo para o serviço comunitário.

A terceira dimensão refere-se à materialização prática dos ensinamentos recebidos, resultando na formação do *Ondambi*, isto é, do jovem ético e socialmente responsável. A fidelidade às orientações ancestrais e aos princípios transmitidos no *Ondjango* conduz à internalização de valores que regulam a relação do indivíduo com a comunidade, a natureza e Suku-Unene, compreendido como o Ser Supremo criador da vida. Nessa perspetiva, o cuidado ambiental não é concebido apenas como responsabilidade ecológica, mas igualmente como exigência espiritual e moral.

Essa tríade — culto familiar, instrução intergeracional e prática ética comunitária — constitui o fundamento epistemológico da denominada Teologia do Resgate. Trata-se de uma proposta teológica contextual que reconhece nas tradições africanas recursos éticos e espirituais capazes de contribuir para a reconstrução das relações entre humanidade, natureza e transcendência. Nesse sentido, Oliveira e Satjyambula (2015) afirmam que “a tradição africana oferece recursos valiosos para resgatar a consciência ética e espiritual, fortalecendo a identidade cultural e religiosa” (p. 75).

Dessa forma, a epistemologia religiosa Mbalundu revela-se como um sistema de conhecimento que articula espiritualidade, ética comunitária e responsabilidade ecológica. A relação entre o ser humano e o Criador, mediada pela tradição ancestral, favorece a formação de sujeitos comprometidos com a proteção da vida humana, a preservação do ecossistema e a manutenção do equilíbrio comunitário. Tal compreensão sustenta a reflexão da Teologia do Resgate enquanto proposta ecoteológica africana contextualizada.

2.3. Formulação Sistemática da Teologia do Resgate

A Teologia do Resgate estrutura-se de forma sistemática a partir de uma antropologia relacional e comunitária que integra dimensões ontológica, pedagógica e prática. Estas dimensões articulam-se de modo dinâmico, permitindo compreender a restauração das relações humanas, ambientais e espirituais como processo contínuo de reconciliação e responsabilidade ética. Tal formulação evidencia que a teologia africana não se limita à reflexão conceptual, mas se expressa como praxis transformadora orientada para a preservação da vida e do equilíbrio da criação.

2.3.1. *Dimensão Ontológica: Ruptura e Restauração Relacional*

A dimensão ontológica da Teologia do Resgate fundamenta-se na compreensão africana de que a existência humana é essencialmente relacional. Na cosmovisão africana tradicional, o ser não é concebido de forma individualista ou autónoma, mas como realidade constituída pela interdependência entre Deus, comunidade, ancestrais e natureza. Consequentemente, as crises ecológicas e sociais contemporâneas são interpretadas não apenas como problemas ambientais ou políticos, mas como expressões de uma ruptura profunda da ordem relacional que sustenta a vida.

Nesta perspetiva, a degradação ambiental, a violência social e a exploração predatória da natureza representam manifestações concretas do desequilíbrio entre humanidade, criação e transcendência. A ruptura da relação com o Criador compromete igualmente as relações humanas e ecológicas, produzindo formas de desordem que afectam a totalidade da vida comunitária. Assim, a crise ecológica deixa de ser compreendida apenas em termos técnicos ou económicos, assumindo igualmente uma dimensão espiritual e ontológica.

É nesse quadro que a confissão comunitária dos pecados ocupa lugar central na Teologia do Resgate. Diferentemente de uma compreensão estritamente individual da culpa, a confissão é entendida como prática colectiva de reconhecimento da responsabilidade ética da comunidade perante a vida e a criação. Trata-se de um processo de restauração relacional que procura recompor os vínculos rompidos entre ser humano, natureza e Deus. Tal compreensão aproxima-se da reflexão ecoteológica contemporânea defendida por Murad (2020), para quem “a reconciliação com a criação é expressão concreta da redenção, pois integra espiritualidade, ética e cuidado ambiental” (p. 539).

A proposta da Teologia do Resgate dialoga igualmente com a ontologia relacional africana descrita por Mbiti (1990), segundo a qual “o ser humano africano existe apenas em relação; quando estas relações se quebram, a própria existência é ameaçada” (p. 141). Nesse sentido, a ruptura ecológica não afecta somente o ambiente físico, mas compromete as bases espirituais, éticas e comunitárias da existência humana.

A partir desta abordagem, a restauração relacional constitui condição necessária para a reconstrução do equilíbrio ecológico e social. A Teologia do Resgate propõe, portanto, uma leitura teológica contextual da crise ambiental, defendendo que a sustentabilidade depende não apenas de políticas ambientais, mas também da recuperação de valores espirituais, comunitários e éticos capazes de restaurar a harmonia entre humanidade e criação. Dessa forma, a dimensão ontológica oferece o fundamento epistemológico da Teologia do Resgate, ao compreender o cuidado ambiental como expressão da recomposição das relações essenciais que sustentam a vida comunitária e o equilíbrio da criação.

2.3.2. Dimensão Pedagógica: Transmissão Intergeracional

A dimensão pedagógica da Teologia do Resgate fundamenta-se na transmissão intergeracional de valores éticos, espirituais e ecológicos como elemento central da tradição religiosa Mbalundu. Nesse contexto, a educação tradicional não se limita à comunicação de conhecimentos, mas visa à formação integral do indivíduo para a vida comunitária e para o cuidado da criação.

O Ondjango ocupa papel fundamental nesse processo formativo, funcionando como espaço de socialização ética e espiritual das novas gerações. Nele, os jovens são instruídos em valores como solidariedade, respeito pela vida, responsabilidade comunitária e preservação ambiental, preparando-se para actuar de forma ética na sociedade. Esta compreensão aproxima-se da reflexão de Kaoma (2013), segundo a qual “as práticas educativas tradicionais africanas funcionam como instrumentos de transmissão de valores sociais e ambientais, criando consciência moral e ecológica nos jovens” (p. 119). Assim, a educação tradicional africana revela-se relevante para o desenvolvimento de uma consciência ecológica contextualizada.

No contexto contemporâneo, marcado pela crise ambiental e pela fragilização dos valores comunitários, a Teologia do Resgate defende a formação ética das novas gerações como condição essencial para a sustentabilidade social e ecológica. Dessa forma, a transmissão intergeracional constitui não apenas mecanismo de preservação cultural, mas também fundamento para a construção de uma ética do cuidado com a vida humana e com a natureza.

2.3.3. Dimensão Prática: Acção Transformadora da Juventude

A dimensão prática da Teologia do Resgate corresponde à materialização dos valores éticos e espirituais transmitidos no contexto da tradição religiosa Mbalundu. Nessa

perspectiva, os jovens formados no respeito pela vida comunitária e pela natureza tornam-se sujeitos activos na promoção de práticas sociais orientadas para a solidariedade, a responsabilidade colectiva e o cuidado ambiental. A acção transformadora da juventude manifesta-se na participação em iniciativas comunitárias, na preservação dos recursos naturais e na reprodução de valores culturais voltados para a harmonia social e ecológica. Assim, a prática ética deixa de ser apenas princípio abstracto, assumindo expressão concreta nas relações sociais e na forma como a comunidade se relaciona com o ambiente. Vicente (2022) observa que “a praxis dos jovens, quando orientada pela tradição e pela fé contextual, pode gerar impacto real na coesão comunitária e na preservação ambiental” (p. 65). Esta compreensão evidencia que a transformação social depende da articulação entre formação ética, participação comunitária e compromisso colectivo com a sustentabilidade.

A Teologia do Resgate compreende, portanto, a juventude não apenas como receptora de ensinamentos tradicionais, mas como agente social capaz de actualizar valores comunitários diante dos desafios contemporâneos. Quando famílias, igrejas, escolas e outras instituições sociais participam desse processo formativo, criam-se condições para o fortalecimento de práticas sociais mais responsáveis em relação à vida humana e ao ecossistema. Dessa forma, a dimensão prática evidencia que a preservação ambiental e a coesão comunitária dependem não apenas de discursos teóricos, mas da incorporação concreta de valores éticos nas práticas quotidianas das novas gerações.

2.4. Integração Cristológica e Contextual

A Teologia do Resgate propõe uma articulação entre a tradição religiosa africana e a fé cristã a partir de uma hermenêutica contextual orientada para a realidade sociocultural africana. Esta abordagem procura interpretar a mensagem cristã em diálogo com categorias culturais locais, sem reduzir o núcleo cristológico do Evangelho a um simples sistema cultural, nem desconsiderar os recursos epistemológicos presentes nas tradições africanas. Nesta perspectiva, a redenção cristã é compreendida não apenas em sua dimensão individual e espiritual, mas igualmente em sua dimensão comunitária e ecológica. A restauração das relações entre Deus, humanidade e criação constitui elemento central da proposta teológica, aproximando-se das reflexões ecoteológicas contemporâneas que relacionam espiritualidade, ética e responsabilidade ambiental. Conforme observa Murad (2020), “uma ecoteologia contextual promove o cuidado com a criação e a solidariedade comunitária, articulando espiritualidade e ética prática” (p. 540).

A epistemologia religiosa Mbalundu oferece, nesse contexto, categorias relacionais que favorecem uma leitura comunitária da fé cristã. A compreensão africana da existência, marcada pela interdependência entre indivíduo, comunidade, ancestralidade e natureza, estabelece pontos de convergência com a tradição bíblica do cuidado com a vida e da responsabilidade ética para com o próximo. Como sublinha Mbiti (1990), “o ser

humano africano existe apenas em relação; quando estas relações se quebram, a própria existência é ameaçada” (p. 141).

A Teologia do Resgate sugere, portanto, que determinados elementos da tradição africana podem contribuir para a construção de uma espiritualidade cristã contextualizada, particularmente no campo da ética comunitária e da consciência ecológica. Tal proposta não ignora as tensões históricas e teológicas presentes na relação entre cristianismo e religiões africanas, mas defende a possibilidade de um diálogo crítico capaz de favorecer formas contextualizadas de vivência da fé. Nesse sentido, a tradição cristã do amor a Deus e ao próximo (cf. Mt 22:37–39) aproxima-se de valores comunitários presentes na cosmovisão africana, sobretudo no que se refere à responsabilidade colectiva e ao cuidado da vida. A formação espiritual deixa, assim, de restringir-se à interioridade devocional, passando a incluir práticas éticas relacionadas com justiça social, solidariedade comunitária e preservação ambiental. A reflexão de Kaoma (2013) reforça esta perspectiva ao afirmar que a teologia africana contemporânea deve “resgatar a responsabilidade ecológica como dimensão da missão cristã no continente” (p. 92). Nesta linha, a Teologia do Resgate compreende o cuidado com a criação como expressão concreta da fé cristã em contexto africano.

Importa destacar que esta proposta não pretende substituir a tradição cristã universal, mas contribuir para sua inteligibilidade no contexto africano contemporâneo. Como observa Vicente (2022), “a contextualização teológica não altera o conteúdo da fé, mas aprofunda sua inteligibilidade e eficácia pastoral” (p. 67). Assim, a integração entre cristologia e epistemologia Mbalundu é apresentada como possibilidade hermenêutica de aproximação entre fé, cultura e responsabilidade ecológica. Dessa forma, a Teologia do Resgate propõe uma compreensão contextual da redenção, na qual espiritualidade, ética comunitária e cuidado ambiental se articulam como dimensões complementares da experiência cristã africana contemporânea.

3. Implicações Ecoteológicas, Sociais e Pastorais da Teologia do Resgate

A Teologia do Resgate, ao articular tradição africana, epistemologia *Mbalundu* e cristologia contextual, revela implicações significativas que se manifestam de forma complementar em três dimensões: ecologia, sociedade e pastoral. A compreensão holística da existência humana — integrando espiritualidade, ética e prática comunitária — permite que a teologia africana contemporânea contribua diretamente para a construção de um mundo mais sustentável, justo e harmonioso.

3.1. Implicações Ecoteológicas

A Teologia do Resgate propõe uma compreensão ecoteológica na qual o cuidado com a natureza é interpretado não apenas como questão técnica ou política, mas também como responsabilidade ética e espiritual. No contexto da epistemologia religiosa Mbalundu, a relação entre ser humano, comunidade e natureza é concebida de forma

interdependente, de modo que a degradação ambiental tende a ser compreendida como expressão de desequilíbrio nas relações que sustentam a vida comunitária.

Nesta perspectiva, a natureza não é reduzida a recurso económico, mas integrada numa visão relacional da existência que envolve transcendência, comunidade e responsabilidade colectiva. Conforme assinala Murad (2020), “a ecoteologia contextual africana promove práticas sustentáveis e consciência ecológica, articulando espiritualidade, ética e responsabilidade comunitária” (p. 538). A reflexão ecoteológica africana sugere, assim, que as crises ambientais contemporâneas não podem ser analisadas exclusivamente em categorias técnicas, exigindo igualmente abordagens culturais, éticas e espirituais.

A Teologia do Resgate procura interpretar a tríade religiosa Mbalundu — culto familiar, instrução intergeracional e prática ética do ondambi — como estrutura simbólica capaz de favorecer processos de formação moral orientados para o cuidado ambiental e para a coesão comunitária. Nesse sentido, Oliveira e Satjyambula (2015) observam que “a tríade religiosa-nativa evidencia mecanismos pedagógicos e espirituais que capacitam os jovens a exercer responsabilidade ética sobre a natureza, promovendo paz e harmonia social” (p. 76).

A integração entre espiritualidade, educação comunitária e prática ética constitui um dos principais contributos da proposta ecoteológica apresentada neste estudo. Ao relacionar tradição cultural africana e responsabilidade ambiental, a Teologia do Resgate sugere possibilidades de construção de uma consciência ecológica contextualizada, particularmente relevante para sociedades marcadas por crises ambientais e fragilização dos valores comunitários.

A reflexão de Kaoma (2013) reforça esta perspectiva ao afirmar que “os princípios éticos africanos, quando combinados com a cristologia contextual, fortalecem a responsabilidade comunitária e a sustentabilidade ecológica” (p. 95). Dessa forma, a articulação entre fé cristã, epistemologias africanas e ética ambiental pode favorecer práticas sociais voltadas para a preservação da vida e do ecossistema.

Em síntese, a Teologia do Resgate oferece uma abordagem ecoteológica contextual que:

- valoriza epistemologias africanas como fontes de reflexão ética e ecológica;
- relaciona espiritualidade e responsabilidade comunitária;
- propõe uma leitura teológica da sustentabilidade a partir da realidade cultural africana.

Assim, a proposta apresentada procura contribuir para o debate ecoteológico contemporâneo ao defender que o cuidado ambiental pode ser compreendido, no contexto africano, como dimensão integrante da responsabilidade ética, comunitária e espiritual.

3.2. Implicações Sociais

No plano social, a Teologia do Resgate propõe uma reflexão sobre a relação entre espiritualidade, formação ética e coesão comunitária no contexto africano contemporâneo. Inserida numa cosmovisão relacional, esta abordagem parte do pressuposto de que os desafios sociais — incluindo fragmentação comunitária, enfraquecimento dos vínculos colectivos e crise de responsabilidade social — não podem ser dissociados das dimensões culturais e espirituais da existência.

Nesse contexto, práticas comunitárias como a confissão colectiva dos pecados assumem relevância não apenas religiosa, mas também social, por favorecerem processos de reconhecimento ético, reconciliação comunitária e responsabilização partilhada. Conforme observa Mbiti (1990), “a comunidade africana encontra a sua vitalidade na reconciliação e na partilha da responsabilidade moral entre os seus membros” (p. 112, tradução nossa). A confissão comunitária pode, assim, ser compreendida como mecanismo simbólico de reconstrução das relações sociais e de fortalecimento da solidariedade colectiva.

A dimensão social da Teologia do Resgate relaciona-se igualmente com a formação ética das novas gerações. Segundo Vicente (2022), “a praxis ética emergente da tradição africana possibilita a reconstrução de laços comunitários, a valorização da vida e a formação de lideranças comprometidas com o bem comum” (p. 67). Tal perspectiva evidencia que os processos educativos tradicionais africanos não se limitam à transmissão de conteúdos, envolvendo também a formação moral e comunitária dos indivíduos.

A pedagogia cultural africana, expressa em rituais, narrativas e práticas colectivas, pode oferecer recursos relevantes para a reflexão sobre desafios sociais contemporâneos, particularmente em contextos marcados por transformações culturais aceleradas e tensões identitárias. Nesse sentido, a Teologia do Resgate sugere que determinados elementos das tradições africanas podem contribuir para o fortalecimento da responsabilidade comunitária e para a valorização de práticas sociais orientadas pelo cuidado da vida e pela solidariedade.

Kaoma (2013) reforça esta compreensão ao afirmar que “o engajamento comunitário e a instrução moral tradicional podem reduzir práticas nocivas, restaurando coesão social e consciência ambiental” (p. 122). A partir desta perspectiva, a integração entre tradição cultural, espiritualidade e formação ética é apresentada como possibilidade de enfrentamento de problemas sociais contemporâneos, sem implicar rejeição da modernidade científica ou tecnológica.

Dessa forma, a Teologia do Resgate propõe uma abordagem contextual do desenvolvimento social, defendendo que inovação científica, responsabilidade ética e valores comunitários podem ser articulados na construção de sociedades mais equilibradas social e ecologicamente.

3.3. Implicações Pastorais

No âmbito pastoral, a Teologia do Resgate propõe uma abordagem contextual da missão cristã, procurando relacionar espiritualidade, responsabilidade comunitária e cuidado ambiental no contexto africano contemporâneo. Ao dialogar com elementos da tradição cultural africana, esta perspectiva amplia a compreensão do cuidado pastoral para além da dimensão litúrgica, integrando questões sociais, éticas e ecológicas na prática eclesial.

Nesta perspectiva, a pastoral contextualizada pode favorecer processos de formação comunitária orientados para:

- a valorização da responsabilidade ambiental como dimensão da espiritualidade cristã;
- a promoção de práticas de reconciliação e solidariedade social;
- o incentivo à participação juvenil em iniciativas comunitárias e sustentáveis.

Segundo Oliveira e Satjyambula (2015), “a integração da tradição africana com a prática pastoral permite que a fé cristã seja vivida de forma concreta, ética e transformadora” (p. 78). Esta compreensão sugere que a contextualização pastoral pode contribuir para aproximar a experiência cristã das realidades culturais e sociais vividas pelas comunidades africanas. Nesse contexto, instituições de formação teológica são desafiadas a incorporar reflexões sobre cultura africana, ética comunitária e responsabilidade ecológica nos seus processos formativos. A consideração de elementos da epistemologia religiosa africana pode oferecer recursos hermenêuticos relevantes para a interpretação da realidade local e para o desenvolvimento de práticas pastorais contextualizadas.

A dimensão pastoral da Teologia do Resgate relaciona-se igualmente com processos de educação comunitária voltados para o fortalecimento da solidariedade intergeracional e da consciência ecológica. Dessa forma, a Teologia do Resgate sugere possibilidades de articulação entre fé cristã, cultura africana e responsabilidade socioambiental, propondo uma compreensão pastoral na qual espiritualidade, ética comunitária e cuidado da criação são entendidos como dimensões interdependentes da vida eclesial.

4. Discussão, Delimitações, Resultados e Agenda para Pesquisas Futuras

4.1. Discussão

No âmbito pastoral, a Teologia do Resgate propõe uma abordagem contextual da missão cristã, procurando articular espiritualidade, responsabilidade comunitária e cuidado ambiental no contexto africano contemporâneo. Ao dialogar com elementos da tradição cultural africana, esta perspectiva amplia a compreensão do cuidado pastoral para além da dimensão litúrgica, integrando questões sociais, éticas e ecológicas na prática eclesial.

Nesta perspectiva, a pastoral contextualizada pode favorecer processos formativos orientados para a valorização da responsabilidade ambiental, para o fortalecimento da solidariedade comunitária e para a participação juvenil em iniciativas sociais e sustentáveis. Tal abordagem parte do pressuposto de que a experiência religiosa africana possui dimensões relacionais e comunitárias que podem contribuir para uma compreensão mais ampla da missão cristã em contextos marcados por desafios sociais e ambientais.

Segundo Oliveira e Satjyambula (2015), “a integração da tradição africana com a prática pastoral permite que a fé cristã seja vivida de forma concreta, ética e transformadora” (p. 78). Esta compreensão sugere que a contextualização pastoral pode aproximar a experiência cristã das realidades culturais locais, favorecendo práticas eclesiais mais sensíveis às dinâmicas sociais africanas. Nesse contexto, instituições de formação teológica são desafiadas a desenvolver abordagens hermenêuticas capazes de dialogar criticamente com os valores culturais africanos. A incorporação de elementos da epistemologia religiosa africana na formação pastoral não implica a simples legitimação de todas as práticas tradicionais, mas a identificação de recursos éticos e comunitários que possam contribuir para a reflexão teológica contextual.

A dimensão pastoral da Teologia do Resgate relaciona-se igualmente com processos de educação comunitária voltados para o fortalecimento da solidariedade intergeracional e da consciência ecológica. Nessa perspectiva, o cuidado pastoral deixa de restringir-se à espiritualidade individual, passando igualmente a considerar as relações sociais, comunitárias e ambientais como dimensões relevantes da missão cristã. Dessa forma, a Teologia do Resgate propõe possibilidades de articulação entre fé cristã, cultura africana e responsabilidade socioambiental, sugerindo uma compreensão pastoral na qual espiritualidade, ética comunitária e cuidado da criação são entendidos como dimensões interdependentes da vida eclesial contemporânea.

4.2. Delimitações Metodológicas do Estudo

A presente investigação estabeleceu delimitações metodológicas que influenciam o alcance interpretativo dos resultados apresentados. O reconhecimento desses limites constitui elemento importante para a compreensão crítica da proposta desenvolvida e para a definição de possibilidades de aprofundamento em estudos futuros.

Em primeiro lugar, o estudo concentrou-se no contexto sociocultural e religioso do Reino do Mbalundu, tomando esta realidade como referência principal para a construção da reflexão teológica apresentada. Embora tal delimitação permita uma análise contextual mais aprofundada, os resultados não podem ser automaticamente generalizados para a totalidade das tradições religiosas africanas, considerando a diversidade cultural e epistemológica existente no continente.

Em segundo lugar, a investigação fundamentou-se predominantemente em análise bibliográfica e documental, recorrendo a obras de teologia africana, estudos antropológicos e reflexões ecoteológicas. Ainda que tenham sido consideradas

referências relacionadas com práticas religiosas nativas, a pesquisa não incluiu observação etnográfica extensiva nem levantamento empírico sistemático junto das comunidades locais, o que limita a abrangência interpretativa de determinados aspectos culturais analisados.

Além disso, a interpretação da epistemologia religiosa Mbalundu foi realizada a partir de uma abordagem hermenêutica contextual. Consequentemente, algumas dimensões simbólicas, rituais e culturais podem apresentar nuances que exigem investigações futuras mais aprofundadas, especialmente estudos comparativos e pesquisas de campo que ampliem a compreensão das relações entre espiritualidade africana, ética comunitária e ecoteologia. Dessa forma, as delimitações aqui reconhecidas não invalidam a relevância da proposta apresentada, mas evidenciam a necessidade de continuidade investigativa sobre as contribuições das epistemologias africanas para o debate teológico, social e ecológico contemporâneo.

4.3. Agenda para Pesquisas Futuras

As delimitações metodológicas desta investigação evidenciam a necessidade de aprofundamento de diversos aspectos relacionados com a Teologia do Resgate e suas implicações ecoteológicas, sociais e pastorais. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão ampliar a compreensão da relação entre epistemologias africanas, espiritualidade e sustentabilidade em contextos culturais distintos.

Em primeiro lugar, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos etnográficos e pesquisas de campo em diferentes regiões africanas, particularmente em Angola, com o objectivo de analisar comparativamente práticas religiosas nativas, formas de transmissão intergeracional e suas possíveis implicações sociais e ecológicas. Investigações dessa natureza poderão contribuir para uma compreensão mais abrangente da diversidade epistemológica africana e dos limites de generalização da proposta apresentada neste estudo.

Além disso, futuras investigações poderão analisar de forma mais sistemática o impacto das práticas educativas comunitárias e da formação ética da juventude — simbolicamente representada pela figura do *ondambi* — na promoção da coesão social, da responsabilidade comunitária e da consciência ambiental. A continuidade desta reflexão também poderá beneficiar-se de abordagens interdisciplinares que articulem teologia, antropologia, ecologia, educação e estudos culturais, favorecendo leituras mais amplas sobre as contribuições das tradições africanas para o debate ecoteológico contemporâneo.

Por fim, estudos comparativos entre epistemologias africanas e outras perspectivas ecoteológicas globais poderão ampliar o diálogo intercultural acerca das relações entre espiritualidade, ética comunitária e sustentabilidade ambiental, contribuindo para a consolidação de abordagens teológicas contextualizadas em diferentes realidades socioculturais.

Considerações Finais

A presente investigação analisou a Teologia do Resgate como proposta teológica contextual fundamentada na epistemologia religiosa *Mbalundu* e na cosmovisão relacional africana. Partindo da problemática da crise socioambiental contemporânea e da marginalização de epistemologias africanas nos debates teológicos, o estudo procurou compreender de que forma práticas culturais e espirituais locais podem contribuir para reflexões sobre ética comunitária, cuidado ambiental e responsabilidade social.

A análise desenvolvida sugere que a Teologia do Resgate oferece possibilidades de articulação entre espiritualidade cristã, tradição africana e consciência ecológica, particularmente por meio da valorização das relações entre comunidade, natureza e transcendência. Nesse sentido, elementos como a instrução intergeracional, a formação ética da juventude e as práticas comunitárias de reconciliação foram interpretados como recursos simbólicos relevantes para a construção de uma abordagem ecoteológica contextual.

Os resultados indicam igualmente que epistemologias africanas podem contribuir para o debate teológico contemporâneo ao propor leituras da existência fundamentadas na interdependência relacional e na responsabilidade colectiva. Assim, a Teologia do Resgate procura demonstrar que a reflexão teológica africana pode dialogar criticamente com questões sociais e ambientais actuais sem abandonar suas referências culturais e espirituais.

Ao mesmo tempo, importa reconhecer que esta investigação apresenta delimitações metodológicas relacionadas com o recorte geográfico do estudo, a predominância de análise bibliográfica e a ausência de investigação etnográfica extensiva. Tais limites indicam a necessidade de aprofundamento futuro da proposta, especialmente por meio de estudos comparativos e pesquisas empíricas em diferentes contextos africanos.

Apesar dessas delimitações, o estudo contribui para ampliar o debate sobre ecoteologia africana, ética comunitária e contextualização teológica, sugerindo que tradições culturais africanas podem oferecer categorias interpretativas relevantes para a reflexão sobre sustentabilidade, espiritualidade e vida comunitária no contexto contemporâneo. Dessa forma, a Teologia do Resgate é apresentada não como modelo acabado ou universal, mas como proposta teológica contextual em construção, aberta ao diálogo interdisciplinar e intercultural acerca das relações entre fé, cultura, comunidade e cuidado da criação.

Referências Bibliográficas

Bediako, K. (1995). *Christianity in Africa: The renewal of a non-Western religion*. Edinburgh: University Press.

Boff, L. (2015). *Ecologia: Grito da Terra, grito dos pobres* (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Bujo, B. (2001). *Foundations of an African ethic: Beyond the universal claims of Western morality*. Nairobi City: Paulines Publications Africa.

<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3098155>

Kaoma, K. (2013). *Ecological spirituality in African Christianity*. New York & Oxford: Oxford University Press.

Mbiti, J. S. (1970). *African religions and philosophy* (1ª ed.). Garden City, N.Y. Anchor Books. <https://archive.org/details/africanreligions00john>

Mbiti, J. S. (1990). *African religions and philosophy* (2ª ed.). London: Heinemann

Murad, C. (2020). *Ecoteologia e sustentabilidade: Perspectivas globais e locais*. São Paulo: Paulus.

Nyamiti, C. (1984). *African tradition and the Christian God*. Eldoret, Kenya; Chicago, EUA: Orbis Books.

Oliveira, F., & Satjyambula, J. (2015). *Teologia africana e resgate cultural*. Luanda: Editora Paulinas.

Vicente, P. (2022). *Autonomia epistemológica na teologia africana contemporânea*. Luanda: Editora Universitária da UAN.

Vicente, J. (2022). *Epistemologia teológica africana e identidade cultural*. São Paulo: Paulinas.

Wiredu, K. (1996). *Cultural universals and particulars: An African perspective*. Bloomington, CO; Indianapolis, MN: Indiana University Press.